

# As epidemias dos tempos modernos

**O** dia 11 de Fevereiro é dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, data da sua primeira aparição em Lourdes, na França.

Nossa Senhora de Lourdes, a Imaculada Conceição, é chamada popularmente como a Protetora dos Enfermos, já que banhados nas águas que brotam na gruta, local de suas aparições, muitos doentes conseguiram a cura e inúmeros milagres foram constatados desde 1858, até os dias atuais.

Nossa Senhora apareceu à Bernadete, na época com 14 anos, 18 vezes! E por mais que ela tentasse convencer as pessoas e inclusive o clero, sobre as aparições e as mensagens enviadas por Maria, foi motivo de muita chacota e incredulidade.

Assim foi e assim é. Até hoje muitas pessoas colocam em dúvida os favores que recebemos de Deus nas mais variadas formas de manifestação do seu poder. Poucos são os que entendem que todo o nosso saber, todo o nosso entendimento e realizações são dádivas de Deus. É Ele que nos permite conhecer as causas das doenças e as formas de curas. É Ele que nos dá sabedoria para a descoberta das vacinas, dos remédios e das diversas formas de tratamento.

Sim, Deus opera milagres extraordinários manifestando a sua glória, mas opera também pequenos milagres todos os dias usando como instrumentos os cientistas, médicos e profissionais de saúde, dedicados

e conscientes de que são apenas aliados do Pai, do Criador de todas as coisas, tal qual Maria, em Lourdes.

Aproveitando então este tema fascinante, sobre a cura dos doentes (observe que não falamos a cura das doenças como é comum e sim dos doentes, mas este é um tema que ainda vamos abordar) resolvemos conversar com Ana Lucia Fontenelle, profissional da área de saúde, no Hospital Pediátrico Jesus e no Laboratório de Saúde Pública do Estado do Rio de Janeiro. Nossa conversa foi sobre As Epidemias dos Tempos Modernos.

Ficamos estarecidos ao constatar que da mesma forma como

***“Sim, Deus opera milagres extraordinários manifestando a sua glória, mas opera também pequenos milagres todos os dias”***

Bernadete sofreu a incredulidade do povo, hoje muitos médicos e cientistas sofrem as mais variadas formas de incredulidade, mas em particular uma especialmente grave: A INCRE-DULIDADE DA PREVENÇÃO. Por mais que haja campanhas de esclarecimento, por mais que haja debates e exposições, muitas pessoas não acreditam que podem contrair doenças graves pelo simples fato de não se prevenirem.

Quem não conhece alguma mulher que não se preocupa se o alicate de cutícula usado no salão de beleza é esterilizado da forma correta? Ou tantos que comem carne crua, bebem água de fonte duvidosa, não lavam as verduras e frutas o suficiente? O quanto ainda teremos que ouvir dizer que água parada é criadouro do mosquito da dengue? E por fim, a mais polêmica de todas as incredulidades: aqueles que fazem do sexo uma grande diversão, vivendo em promiscuidade, não se preocupando se vão contrair doenças fatais ou até mesmo serem agentes transmissores dessas doenças. Somos ou não somos os incrédulos dos tempos atuais?

**O Mensageiro: Ana, o que mudou no comportamento das pessoas, após da descoberta do HIV?**

Ana Lucia: Com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) na década de 80 e a descoberta do agente transmissor, o HIV, que é um vírus, podemos dizer que todo mundo precisou rever alguns conceitos.

A medicina se viu diante de uma doença cruel, pois o vírus atua justamente nas células de defesa do organismo, incapacitando o indivíduo a se defender naturalmente, a sociedade precisou e precisa pensar e discutir o seu comportamento sexual, já que esta é uma doença sexualmente transmissível – DST. Sim, porque a AIDS é uma DST assim como inúmeras outras (algumas conhecidas

há milhares de anos - como a sífilis, o HPV, entre outras).

Mas falando da AIDS, devido ao fato do HIV “agir” nos linfócitos - a fábrica dos anticorpos - nos vemos diante de uma infinidade de doenças infecciosas oportunistas que, se em pessoas imunocompetentes (ou seja, com capacidade de produzir anticorpos) são menos importantes já que facilmente debeladas, num indivíduo imunodeficiente, podem causar a morte.

### **O Mensageiro: Além da AIDS, existem outras DST que trazem maior risco à vida humana?**

**Ana Lucia:** Todas se não forem tratadas de forma eficiente trazem risco à vida, a maior ou menor prazo. Por isso insistimos que o esclarecimento da população e a prevenção são as maiores armas contra essas doenças.

A hepatite B, por exemplo, é tão ou mais cruel que a AIDS e também é considerada uma DST com o agravante de ser 40% mais incidente.

O HVB-vírus da hepatite B age nas células do fígado - que é a máquina de produzir e transformar substâncias no nosso corpo - causando danos muitas vezes irreparáveis.

A sífilis, se não tratada precocemente causa danos neurológicos graves e nas gestantes é uma das maiores causas de aborto (20%) ou natimortos. Outras DST (cancro, gonorreia, herpes, HPV etc.) causam diversos danos, não somente na região genital, assim como esterilidade e conseqüências gravíssimas ao feto nas mulheres grávidas.

### **O Mensageiro: Mas temos notícias de bons avanços no Brasil, pelo menos no tratamento da AIDS...**

**Ana Lucia:** Sim, a AIDS tende a se tornar uma doença crônica, pois

com o arsenal terapêutico disponível gratuitamente, bem como a precocidade do diagnóstico, uma pessoa soropositiva (que significa ter o vírus, mas não desenvolver a doença) pode viver muitos anos e com uma qualidade de vida significativa. Outras doenças como a tuberculose, antes desprezadas por afetarem princi-



palmente os mais pobres, passaram a ser vistas com mais atenção e hoje o número das chamadas “doenças negligenciadas” diminuiu bastante.

### **O Mensageiro: Bom saber que existe o tratamento, mas seria melhor não existir o doente, não é verdade?**

**Ana Lucia:** Sem dúvida! As DST podem ser evitadas! A população precisa ser cada vez mais esclarecida e adotar um comportamento responsável e seguro.

Nesse início de século é urgente pensar sobre nosso comportamento. As pessoas foram criadas por Deus, seres sexuados e “pensantes”. Precisamos acabar com os tabus que levam ano a ano, milhões de pessoas à morte, pela dificuldade de acesso e

ignorância quanto à prevenção das doenças. Não podemos esquecer que, se todos somos iguais diante de Deus, precisamos cuidar uns dos outros, precisamos ser solidários. [ ]

Essa conversa iria longe, não fosse o espaço disponível para a matéria. Mas o importante é ter claro que o tratamento de doenças, seja de qual for o tipo, requer medicamentos e terapias. Já o tratamento de doentes precisa do amor, da solidariedade, da partilha dos que estão à volta e, sobretudo, da misericórdia de Deus. O ser humano precisa ser curado. O ser humano adoeceu de si mesmo... Cuida do corpo em academias e descuida da alma.

Também precisamos conhecer as diretrizes que a Igreja nos dá a cerca de diversos temas do nosso cotidiano. Muitos não sabem, mas temos no Brasil a Pastoral DST/AIDS, que atua em diversas capitais. No triênio 2011-2013, as ações da Pastoral de DST/AIDS beneficiaram mais de 3,8 milhões de pessoas. Entre as atividades realizadas estão o trabalho de acompanhamento de mais de 20 mil soropositivos e a reinserção social dessas pessoas.

Outra ação de destaque da Pastoral é a divulgação da necessidade de que todos realizem o teste do HIV. O diagnóstico precoce facilita o tratamento e reduz o custo elevado para o sistema de saúde, além de ser uma prioridade para tentar conter a expressiva taxa de óbitos em decorrência da confirmação tardia. (fonte: [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)).

O site nacional da Pastoral é: [www.pastoralids.org.br](http://www.pastoralids.org.br)

*Entrevista, texto e edição:  
Ana Clébia - Pascom*